



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

NA MARGEM DA EXPERIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR MATEUS VIANA DE CAICÓ - RN

Arthur William Silva Sousa ¹

Ana Letícia Brito Linhares ²

Luiz Rafael Trajano da Cruz ³

Gabrielle Vitória Serpa de Medeiros ⁴

Simone da Silva Costa ⁵

RESUMO

O seguinte relato de experiência consiste nos resultados das ações realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Professor Mateus Viana, do município de Caicó - RN, durante o primeiro semestre de 2025. A partir das atividades formativas, a exemplo da caracterização das turmas observadas, foi possível analisar o contexto de inserção da instituição e de seus estudantes no bairro periférico da cidade de Caicó, João XXIII e compreender a experiência em sala de aula como objeto. Nesse sentido, investigar o contexto sociocultural da escola e dos estudantes foi o ponto de partida para planejarmos as nossas intervenções em sala de aula e para o desenvolvimento do conteúdo da Revolução Industrial e seus impactos ambientais. Assim, com base em Bittencourt (1997) alguns temas ganharam destaque a exemplo da educação em periferia e como a territorialidade influí nas relações presentes em sala de aula, favorecendo o uso de diagnósticos durante as ações. Logo, o presente trabalho pôde observar como a aprendizagem significativa, segundo Fernando Seffner (2018), instigando a consciência crítica dos alunos mediante seu meio, pode ser uma importante aliada dentro das intervenções, a exemplo das dinâmicas presentes em sala de aula, contribuindo para o aprofundamento das aulas ministradas.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Relato de experiência; Ensino de História; Periferia; Caicó-RN.

INTRODUÇÃO

As experiências em sala de aula para um(a) licenciando(a), de qualquer área da educação, é um momento imprescindível, importante ou até mesmo desafiador para sua formação como futuro(a) professor(a) da rede básica de ensino brasileiro. É através dessas experiências vivenciadas no ambiente escolar, diante de um público jovem e diversificado,

1 Graduando em História, bolsista PIBIC – CERES/UFRN, arthur.william.702@ufrn.edu.br;

2 Graduanda em História, bolsista PIBIC – CERES/UFRN, ana.leticia.linhares.706@ufrn.edu.br;

3 Graduando em História, bolsista PIBIC – CERES/UFRN, luz.cruz.017@ufrn.edu.br;

4 Graduanda em História, bolsista PIBIC – CERES/UFRN, gabrielle.serpa.700@ufrn.edu.br;

5 Professora Dra. Orientadora: Departamento de História – CERES/UFRN, simone.costa.s@ufrn.br.



que os professores em formação constroem suas identidades docentes.

Para o professor de História, um dos maiores desafios no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da disciplina em si, configura ensinar de maneira significativa o conhecimento histórico para os estudantes, e para tanto, considerar o cotidiano e o contexto social, cultural e econômico no qual ele está inserido, é imprescindível. Um ponto importante a ser destacado nesse processo, é a relação teoria e prática. Como levar a teoria aprendida na universidade para o cotidiano prático da sala de aula? Desafio, ainda recorrente na formação inicial docente. Um abismo, ou uma lacuna que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-História) configura como uma oportunidade importante no fazer docente. Para nós bolsistas, participar desse programa tem sido uma experiência única e enriquecedora para a nossa formação de futuro docente, pois possibilita vivenciar a imersão que é o processo de ensino-aprendizagem, apresentando desafios e possibilidades do ser professor, o que envolve buscar diversas maneiras de ensinar e aprender, assim como, perceber os alunos como sujeitos desse processo e capazes de compreender as dinâmicas sociais ao seu redor, criticá-las e agir de forma mais consciente.

Assim, através do PIBID, que proporciona um cotidiano mais imersivo aos seus bolsistas na realidade escolar, dando-lhes preparo para aperfeiçoar sua formação docente e lecionar aulas com caráter transformador aos estudantes, nós, autores deste trabalho, tivemos como objetivo não só ministrar aulas sobre a Revolução Industrial e conectar o conteúdo ao contexto local do bairro João XXIII de Caicó-RN, como também aplicar um diagnóstico para conhecer as particularidades dos alunos da Escola Municipal Professor Mateus Viana. Buscou-se então, coletar opiniões dos mesmos em relação à escola, o bairro onde moram, perspectivas dos mesmos em relação ao futuro e de si mesmos, enquanto estudantes e indivíduos na sociedade.

METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2025, observações e regências foram realizadas na Escola Municipal Professor Mateus Viana, localizado no bairro chamado João XXIII, localizado na área periférica da cidade de Caicó-RN, o qual historicamente sofre com a falta de políticas públicas eficazes. Durante a imersão na Escola M. Prof. Mateus Viana, aplicamos



um questionário elaborado pelo professor supervisor Antônio Neves de Araújo Filho, a fim de conhecermos os alunos que ali estudam e saber a opinião dos mesmos sobre a escola, o bairro e a si mesmos. A aplicação do questionário também ocorreu em 11 de junho, onde alunos das turmas do 6º ao 9º ano foram selecionados para responder às questões. Além disso, realizamos leituras de trabalhos específicos sobre o bairro João XXIII com a finalidade de compreender melhor a área que iríamos desenvolver nossas atividades.

O referido questionário incluía questões socioeconômicas e sobre a infraestrutura do João XXIII, a partir da análise do questionário, realizamos o planejamento de intervenção em sala de aula sobre o tema, a Revolução Industrial e seus impactos no meio ambiente, e nesse sentido, buscamos relacionar com a realidade do bairro João XXIII, o qual foi habitado de forma desordenada em razão da fundação de uma usina de algodão nos anos 1960, assim como outro bairro próximo.

O processo de elaboração do plano de aula envolveu leituras de capítulos de livros de História, especificamente do 8º ano, tais como “*História: Sociedade & Cidadania*” (2022) de Alfredo Boulos Júnior e “*História: Educação e Democracia*” (2018) de Flávio de Campos, Regina Claro e Miriam Dolnikoff. Além disso, usei outros como o “*Expedições Geográficas – 6º ano*” (2022) de Melhem e Sérgio Adas e o “*Ciências, vidas e universo – 7º ano*” (2022) de Leandro Godoy e Wolney Melo. O artigo “*Mudanças Climáticas e a Sociedade*” (2021) de Tércio Ambrizzi, Amanda Rehbein, Lívia Dutra e Natalia Crespo, foi utilizado, assim como também a pesquisa “*Análise ambiental do trecho urbano do rio Barra Nova no município de Caicó/RN*” (2017) de Ana Clara Medeiros e outros autores.

As primeiras aulas sobre a Revolução Industrial foram realizadas no dia 11 de junho de 2025, numa quarta-feira à tarde, no 8º ano A. Os horários foram o 1º e o 5º, sendo aulas de 50 e 45 minutos, respectivamente. Em relação às últimas aulas, o dia escolhido foi a quinta-feira 12 de junho, nos 4º e 5º horários do 8º ano B.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a importância do(a) professor(a) conhecer o perfil dos alunos, o lugar em que eles estão inseridos, e os debates sobre as propostas curriculares que buscam flexibilizar os conteúdos à realidade local dos estudantes, para que os mesmos possam



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

entender seu espaço, destacamos os argumentos de Maria Auxiliadora Schmidt e Circe Bittencourt. Schmidt (1997) discute que a sala de aula é um local onde professor e aluno constroem sentidos juntos, além de que o docente deve ir além da transmissão do conhecimento e instigar os estudantes a problematizar temas. A professora, Circe Bittencourt (1997) disserta que “para a maioria das propostas curriculares, o ensino de História visa contribuir para a formação de um ‘cidadão crítico’, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive”, por isso o objetivo de introduzir conceitos locais dentro das regências, que junto ao tema de impactos ambientais presenciados também no bairro, vieram muito a calhar.

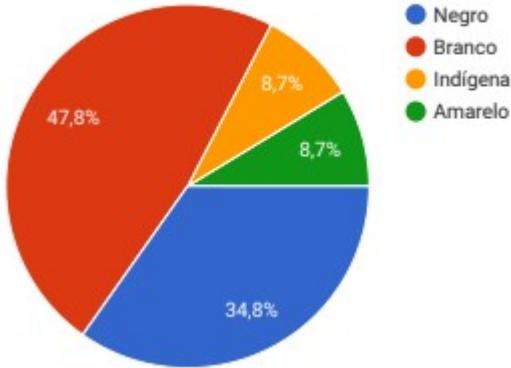
Outro importante referencial se encontra em Fernando Seffner (2018), onde a aprendizagem significativa ganha destaque. Isso porque, modificar opiniões e impressões em relação a uma situação presente a partir do estudo do passado, se torna ponto central no texto do autor. Para isso, segundo Seffner, o docente deve planejar bem as devidas formas de exposição do conteúdo, assim como pesquisar temas que possam auxiliar a levantar questões mais promissoras em termos de debate na sala de aula. Exemplo disso foi a algodoeira local, bem como o açude nas proximidades, que nós bolsistas tivemos que pesquisar e trazer para a aula, levando aos alunos refletirem sobre a realidade e cotidiano local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico realizado para este trabalho, como uma das ferramentas de conhecimento sobre os alunos, envolveu questões respondidas pelas turmas dos anos finais do ensino fundamental, contando com 24 alunos. Os dados transferidos para a plataforma *Google Forms*, mostraram que eles têm entre os 11 e 15 anos e 91,30% deles são nascidos em Caicó. 43,5% dos alunos residem com o pai e a mãe, 39,1% apenas com a mãe, 4,5% apenas com o pai e 13% deles estão sob a guarda de outro parente.

Na autodeclaração de etnia, 47,8% se identificaram como brancos e 34,8% como negros, enquanto aos indígenas e amarelos apareceram com um valor menor, 8,7%.

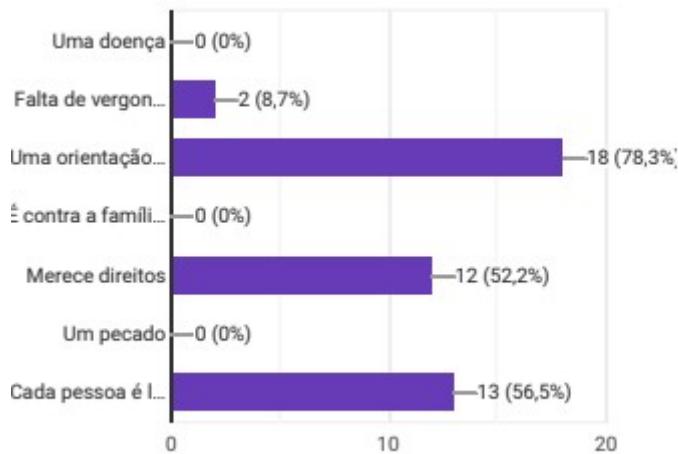




Fonte: *Google Forms*

No que se refere ao aspecto socioeconômico, os dados apresentam que as famílias possuem moradia própria ou alugada, com um a dois membros empregados. Partindo para a escola, as visões são positivas em relação à comunidade escolar, assim como algumas reivindicações como melhorias estruturais.

O diagnóstico também mostra uma certa parte de consciência social nos estudantes, onde uma boa quantidade apresentou senso crítico em relação à violência sofrida pelas mulheres, onde eles alegam que precisa ser combatida e 78,3% compreendem a homossexualidade como uma orientação sexual natural, abrindo espaço para falas relacionadas a diversidade. De forma geral, o diagnóstico se tornou essencial por auxiliar a entender que esses alunos possuem um perfil marcado pela diversidade cultural, por desafios socioeconômicos e familiares, mas também uma questão importante: a consciência crítica.



Fonte: *Google Forms*

Em relação à atuação em sala de aula, pudemos perceber que este tipo de ação contribuiu para a ocorrência de reflexões nos discentes, uma vez que, um ou outro manifestaram indignação verbal com as irresponsabilidades que muitas indústrias têm pela natureza, e como a industrialização contribuiu também para o termo de racismo ambiental, injustiças sofridas por comunidades de minorias étnicas, ao serem submetidas em situações de degradação ambiental pelo aumento de fábricas, algo ocorrido similarmente com os bairros João XXIII e Barra Nova, devido a algodoeira na década de 1960. Através dessa experiência em lecionar, acreditamos que uma aprendizagem significativa ganhou destaque nos alunos, tal como Fernando Seffner (2018) defende.

Logo, as intervenções em sala de aula promoveram importantes reflexões entre os discentes, que, assim, expuseram sua indignação diante aos impactos ambientais das indústrias presentes no território, bem como da relação da expansão capitalista e o racismo ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, fica evidente que a vivência proporcionada pelo subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi fundamental para que houvesse a aproximação entre teoria e prática no processo de formação docente, sendo essa uma experiência que nos aproximou da realidade social, cultural e econômica dos estudantes da Escola Municipal Professor Mateus Viana. Ainda destacamos a importância da aplicação do questionário de diagnóstico que nos apresentou um perfil discente marcado pela





diversidade, por desafios familiares e socioeconômicos, mas também por uma expressiva consciência crítica, especialmente em temas como violência de gênero e diversidade sexual.

Por fim, cabe ressaltar que ministrar uma aula sobre a Revolução Industrial, de maneira que se articule o conteúdo ao contexto local do bairro João XXIII, possibilitou aos alunos relacionarem a história global às próprias vivências, refletindo sobre poluição, racismo ambiental e impactos do capitalismo. Sendo assim o objeto de estudo contribuiu para que se houvesse uma aprendizagem mais significativa e transformadora, dessa maneira reafirmando a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos estudantes e valorizem seu potencial crítico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilita a imersão de licenciandos e licenciandas nas escolas de educação básica, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional de futuros professores e professoras de História.

Estendo os nossos agradecimentos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-CERES) e à Escola M. Prof. Mateus Viana, pelo acolhimento, orientação e pelas experiências proporcionadas durante o processo formativo.

A professora Simone da Silva Costa, coordenadora de área, e ao professor supervisor, Antônio Neves, pelo acompanhamento, pelas trocas de saberes e construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação crítica e transformadora.

Por fim, agradecemos aos colegas bolsistas, pelo trabalho coletivo, pela parceria e pelo aprendizado compartilhado ao longo desta trajetória, que fortalecem o sentido da docência como prática colaborativa e reflexiva.





REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares. In: _____ . **O Saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.
- SEFFNER, Fernando. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula. **Jogos e Ensino de História.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 35-46.